



Editorial

Por **Ude Valentini**

Fora o trote!



Mesmo que lentamente, estamos avançando em termos de cidadania e educação. Ontem, mais um passo foi dado em Piracicaba para coibir algo incompreensível que ocorre, rotineiramente e há muito tempo, pelas universidades do Brasil afora: os trotes violentos. A diretoria da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) assinou um acordo com o Ministério Público que visa preservar a integridade física e moral dos alunos por meio de uma série de ações disciplinares que será adotada pela universidade. A 'Recomendação Administrativa' prevê a formação de um banco de dados com o histórico disciplinar dos alunos envolvidos em práticas ilícitas, a criação de uma comissão para apuração de denúncias, capacitação de professores e alunos para conscientizar sobre as práticas violentas, entre outras medidas.

Promotora de Justiça presente na assinatura do termo, Maria Cristina Marton Corrêa Seifarth de Freitas foi enfática: "O MP também é um canal para recepção de denúncias e de elaboração de procedimentos que envolvam não somente uma infração disciplinar, mas também condutas de caráter criminosas". Isso mesmo. Este é o foco: deve ser tratado como criminoso o aluno que comete atos violentos para 'recepcionar' colegas que acabaram de realizar o sonho de entrar em uma universidade.

O trote é considerado tradicional em todo país. A ideia inicial desta 'brincadeira' sempre foi louvável: conhecer os novatos, apresentar os cursos, fazer amizades. Porém, por conta de

"Não há uma opinião tão absurda que não possa ser admitida por algum homem."

John Locke (1632-1704)

Piracicaba, por ser uma cidade universitária, também tem históricos negativos

uma minoria de estudantes sem alguma educação, a ação se transformou em assédio moral, vergonha, constrangimentos, violência e até mortes. Imaginem a situação dramática de uma mãe e de um pai, orgulhosos do filho ter passado em uma universidade, saberem que a vida de alguém tão precioso e cheio de sonhos foi ceifada por algo tão banal.

Piracicaba, por ser uma cidade universitária, também tem históricos negativos. Tanto é que trotes que ocorreram na Esalq foram algo de apuração de uma CPI na Assembleia Legislativa de São Paulo. A medida assinada ontem vai ajudar a combater esta violência. E uma lei estadual aprovada recentemente, conforme o **Jornal de Piracicaba** já divulgou, também tem o mesmo objetivo. A lei prevê sanções rígidas ao aluno agressor, que além de sofrer penalidades previstas no Código Penal, também corre o risco de ser expulso da unidade de ensino.

A universidade deve formar cidadãos de bem e profissionais de qualidade para o futuro nas mais diversas áreas. Nunca um ambiente hostil e violento deve permear o processo de aprendizado. O trote tem que ser banido. E quem o comete, punido com todo o rigor da lei.